



FÓRUM ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO  
**FEPEG**  
UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas  
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras



**24 a 27**  
**setembro**  
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

[www.fepeg.unimontes.br](http://www.fepeg.unimontes.br)

## **Ação comunitária de prevenção e diagnóstico precoce do câncer bucal em Unidades Básicas de Saúde de Montes Claros - MG**

Guilherme Gonçalves da Silva, Ana Flávia Prates Fonseca, Rafael Augusto Ferreira Alves, Michelle Pimenta Oliveira, Gislaíne Conceição Teixeira Pereira e Maia, Marinilza Soares Mota Sales, Patrícia Helena Costa Mendes

### **Introdução**

O câncer bucal é considerado um problema de saúde pública em todo o mundo. Na última estimativa mundial, foi apontado que, no ano de 2012, ocorreriam cerca de 300 mil casos novos e 145 mil óbitos por câncer de boca e lábio. Compreende-se como câncer bucal o grupo internacional de Doenças – CID (Código Internacional de Doenças)-10 como: Neoplasia maligna da gengiva, Neoplasia maligna do assoalho da boca, Neoplasia maligna do palato, Neoplasia maligna de outras partes e de partes não especificadas na boca [1]. Carcinomas epidermóides é o tipo mais comum de lesão que atinge a cavidade oral, seguido de sarcomas, melanomas e tumores malignos de glândulas salivares [2].

Os fatores de risco para o câncer bucal podem ser divididos em extrínsecos (químicos, físicos ou biológicos) e intrínsecos (que correspondem ao estado sistêmico do paciente) [2,3]. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), os principais fatores de risco para o câncer dessa modalidade são: tabagismo, etilismo, infecções por HPV (Papiloma Vírus Humano), principalmente pelo tipo 16, e exposição à radiação solar UVA (Ultravioleta A), no caso do câncer de lábio [3].

Um considerável problema que envolve o câncer bucal está relacionado à falta de diagnóstico precoce. Por isso, exames para prevenção e diagnóstico precoce podem ser úteis para detectar lesões pré-malignas e lesões de câncer. Isso favorece o tratamento antes da instalação da doença e possibilita uma melhor qualidade de vida do paciente [4,5].

A prevenção do câncer de boca adquire relevância em saúde pública, uma vez que a abordagem preventiva é compatível com a natureza dessa doença, pois a boca favorece o fácil acesso visual. Além disso, é possível esclarecer à população sobre a necessidade da eliminação dos fatores de risco associados ao desenvolvimento do câncer, bem como orientá-la sobre a importância da realização do autoexame de boca periódico, já que o câncer nas fases iniciais não apresenta sintomas [6,7].

Assim, a informação e a mobilização social são fundamentais para que a população sinta-se sensibilizada a adotar um estilo de vida saudável e submeter-se a exames periódicos para detecção do câncer em sua fase inicial, reduzindo os índices de incidência e mortalidade pela doença [4].

Segundo o INCA [8], o monitoramento continuado dos programas de prevenção e controle implementados para o combate ao câncer e a seus fatores de risco é de fundamental importância. Nesse monitoramento incorpora-se a supervisão e a avaliação dos programas como atividades necessárias para o conhecimento do impacto no perfil de morbimortalidade da população. Em adição, o monitoramento contribui para a manutenção de um sistema de informações oportuno e de qualidade, que subsidie análises epidemiológicas como produto dos sistemas de vigilância.

O objetivo deste trabalho consiste em relatar a experiência de uma ação comunitária de prevenção e diagnóstico precoce do câncer bucal desenvolvida pela Coordenação de Assistência Odontológica da Secretaria Municipal de Montes Claros em vinte e três equipes da Estratégia Saúde da Família no referido município.

### **Material e Método**

Este relato de experiência descreve uma ação de extensão comunitária conduzida em vinte e três equipes da Estratégia Saúde da Família Montes Claros - Minas Gerais. A ação comunitária envolveu atividades de diagnóstico precoce das lesões potencialmente malignas e/ou câncer bucal e de educação em saúde sobre os fatores de risco associados a essa neoplasia.

Esta ação ocorreu durante a Campanha Nacional de Vacinação contra a Gripe nas Unidades de Saúde da Família do município de Montes Claros no dia 26 de abril de 2014, em período integral. O público-alvo da ação foi idosos (devido à alta prevalência de uso de próteses, que uma vez mal adaptadas, podem ocasionar ferimentos na cavidade bucal), e, principalmente idosos com hábitos etilistas e tabagistas.

Para o desenvolvimento desta ação foram mobilizados vinte e um cirurgiões-dentistas e vinte e uma auxiliares de saúde bucal vinculados à Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros, lotados nas equipes da Estratégia Saúde da Família, além de três acadêmicos do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros.

## Resultados e Discussão

Diante da necessidade de conscientizar a população sobre os riscos relacionados ao câncer bucal e de efetivar uma estratégia de diagnóstico precoce do câncer, todos os cirurgiões-dentistas e acadêmicos de odontologia foram capacitados e treinados quanto aos critérios de exame clínico odontológico com a finalidade de avaliação de lesões presentes na cavidade bucal. Foram abordadas neste treinamento as principais lesões fundamentais da cavidade bucal: mácula, mancha, placa, nódulo, tumor, erosão, úlcera, bolha, vesícula, com ênfase nas características das lesões que são potencialmente malignas: leucoplasia e eritroplasia.

Em cada unidade de saúde envolvida na atividade, todos os usuários do serviço de saúde foram esclarecidos quanto aos fatores de risco para o câncer de boca, sobre a importância do autoexame periódico da cavidade bucal para identificação de alterações precoces e, posteriormente, convidados para se submeterem a um exame clínico odontológico realizado pelo cirurgião-dentista (Figura 1).

Os exames clínicos bucais foram realizados utilizando-se espátulas de madeira e equipamentos de proteção individual, sob luz natural.

Foram examinados 551 indivíduos idosos, com idade entre 60 a 94 anos. Deste total, 229 (41,5%) eram do gênero feminino e 322 (58,5%) eram do gênero masculino. Foram identificadas lesões fundamentais, excluindo-se variações da normalidade em 88 (16%) indivíduos.

Dentre os 88 indivíduos identificados com alterações na cavidade bucal, 28 (32%) foram tratados na própria unidade básica de saúde, não necessitando de encaminhamentos para realização de biópsias. A maioria destas lesões enquadrou-se em diagnósticos de candidíase bucal, herpes bucal e ulcerações aftosas recorrentes, que demandaram acompanhamento clínico na unidade básica de saúde. Os demais 60 (68%) indivíduos que apresentaram lesões em cavidade bucal foram encaminhados ao Centro de Especialidades Odontológicas para realização de avaliação e intervenção com cirurgião-dentista especialista em Estomatologia, portando formulário de encaminhamento utilizado pela rede de serviço municipal. Dentre os usuários que compareceram ao centro de referência para realização de biópsias, a maioria recebeu diagnóstico de hiperplasias fibrosas inflamatórias causadas por próteses mal adaptadas ou por outros tipos de traumas na cavidade bucal. Houve também diagnósticos de hiperkeratoses friccionais, cistos odontogênicos e não odontogênicos. Não foi diagnosticado nenhum caso de carcinoma de cavidade bucal nos indivíduos participantes desta campanha.



Figura 1- A – Usuários participantes da campanha. B- Exame odontológico realizado por cirurgião-dentista.



FÓRUM ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO  
**FEPPEG**

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas  
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:



APOIO:



FAPEMIG



FADENOR

**24 a 27**  
**setembro**

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

[www.fepeg.unimontes.br](http://www.fepeg.unimontes.br)

## Conclusões

Ressalta-se a importância da realização de atividades coletivas de educação em saúde bucal e rastreamento do câncer de boca voltados para a população que apresenta fatores de risco para esta doença.

Essa ação possibilitou diagnosticar lesões de boca assintomáticas que requeriam tratamento ou acompanhamento clínico. Evidencia-se, assim, que ações extensionistas de vigilância em saúde bucal como a relatada anteriormente contribui não somente para o rastreamento de neoplasias malignas, mas também para a identificação de lesões importantes na cavidade bucal que apresentam consideráveis prevalências e que necessitam de intervenção profissional.

## Referências

- [1] BULGARELI, J.V. et al . Prevenção e detecção do câncer bucal: planejamento participativo como estratégia para ampliação da cobertura populacional em idosos. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 18, n. 12, Dec. 2013.
- [2] THOMAZ E.B.A.F., CUTRIM M.C.F.N., LOPES F.F. A importância da educação como estratégia para prevenção e diagnóstico precoce do câncer oral. **Rev Acta Oncológica Brasileira**. V. 20, n.4, p.149-152, 2000.
- [3] Instituto Nacional do Câncer. **Prevenção, detecção precoce e vigilância do câncer - Relatório Anual 2005**. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Rio de Janeiro: INCA, 2005.
- [4] LEITE, I.C.G.; KOIFMAN S. Revisão dos fatores de risco para o câncer de boca e faringe. **Revista Brasileira de Cancerologia**. São Paulo, v. 44, n. 4, p. 317-25, out./dez. 1998.
- [5] PEREIRA, C.C.; DIAS, A.A.; MELO, N. S.; LEMOS JÚNIOR, C. A.; OLIVEIRA, E.M.F. Abordagem do câncer da boca: uma estratégia para os níveis primário e secundário de atenção em saúde. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 28, p. 30-39, 2012.
- [6] RAMOS A.P.S.; EMMERICH O. O princípio da integralidade e o diagnóstico de câncer de boca. **UFES Revista de Odontologia**. Vitória, v.9, n.1, p.41-48, jan./abr. 2007.
- [7] MCDOWELL, J.D. An overview of epidemiology and common risk factors for oral squamous cell carcinoma. **Otolaryngol Clin North Am**. Aurora, CO. v., 39, n. 2; p. 277-294, Abril 2006.
- [8] Instituto Nacional de Câncer. **Estimativa 2014: Incidência de Câncer no Brasil** / Coordenação de Prevenção e Vigilância. Rio de Janeiro: INCA, 2014.